



Portugal é o oitavo maior cliente do "Made in Angola" mas, em contrapartida, é o principal fornecedor mundial da economia africana, acima de gigantes como a China ou os Estados Unidos da América.

28,6%

Variação das exportações portuguesas para Angola entre 2011 e 2012

18,1%

Quota do total de importações de Angola e que fazem de Portugal o seu principal fornecedor

52,9%

Crescimento das exportações de veículos e de outros transportes para Angola entre 2011 e 2012



COMÉRCIO BILATERAL

Angola é o quarto maior mercado de destino das exportações nacionais, representando cerca de 6,6% do total de bens e serviços fornecidos por Portugal ao mundo.

TOP 5 de categorias de produtos exportados

Máquinas e aparelhos 24,7%
Alimentares 16%
Metais comuns 14,7%
Agriculturas 6,9%
Químicos 6,5%



TENDÊNCIAS

Um mercado que continua a pulsar e a manter-se à margem das entropias do fraco crescimento europeu e norte-americano e que tem no seu padrão demográfico um estímulo forte ao consumo público e privado.

➔ Crescimento real do PIB

2011	4
2012 ^E	8
2013 ^P	8,3
2014 ^P	5,9

Valores em percentagem
E – Estimativa | P – Previsão

➔ Consumo privado

2011	7,8
2012 ^E	9,8
2013 ^P	9
2014 ^P	6,3

Valores em percentagem
E – Estimativa | P – Previsão

➔ Consumo público

2011	12,2
2012 ^E	8,6
2013 ^P	8
2014 ^P	5

Valores em percentagem
E – Estimativa | P – Previsão

➔ População

2011	19,6
2012 ^E	20,2
2013 ^P	20,7
2014 ^P	21,3

Valores em milhões
E – Estimativa | P – Previsão



O PROCESSO DE IMPORTAÇÃO

Se pensa exportar para Angola convém saber como funciona o regime de importação daquele país, já que a abordagem ao mercado é muitas vezes feita mediante uma subsidiária instalada nesse mercado. O Sistema Integrado de Comércio Externo (**SICOEX**), um dos eixos principais do Sistema de Informação Integrado do Ministério do Comércio (**SIMINCO**), uma plataforma de base eletrónica, é onde todo o processo se facilita.

O importador terá que estar inscrito no Registo de Exportadores e Importadores (**REI**), mediante pagamento de uma inscrição que custará cerca de 100 000 kz (equivalente a cerca de 790 euros) e autorizar um despachante a tratar da emissão de licenças de importação.

Este despachante colocará os pedidos de licenciamento de importações na plataforma *online* com base nas faturas de compra (o custo definido pelo Ministério do Comércio para o pedido de licenças de importação totaliza os 1 000 kz, cerca de 8 euros), o que dará origem à emissão do documento único aduaneiro (**DU**).

Com esse documento e com as faturas licenciadas é tempo de conseguir o Conhecimento de Embarque por parte da agência de navegação angolana e um Certificado por parte do Conselho Nacional de Carregadores de Angola (**CNCA**).

Estes documentos permitirão a emissão da nota de liquidação de obrigações aduaneiras, na qual constam os custos previstos com o desalfandegamento e que devem ser pagos antecipadamente no Banco, para dar lugar ao processo de desalfandegamento de mercadoria que tenha chegado por via marítima. Haverá ainda lugar ao pagamento de mais duas formalidades: a taxa de serviço do porto e a taxa do terminal portuário, que podem significar custos na ordem dos 90 dólares (taxa de serviço do porto) ou dos 280 dólares (taxa de terminal portuário para contentor cheio), a que se somam custos diários para o período que ultrapasse em cinco os dias de armazenagem no terminal portuário. Passada esta etapa há que descarregar e devolver o contentor vazio ao terminal portuário.

Ver tarifário do Porto de Luanda:

<http://www.portoluanda.co.ao/#>

Somam-se a todos estes procedimentos a possibilidade de uma inspeção pré-embarque das mercadorias que agilize o processo de importação (caráter facultativo) ou que seja de caráter obrigatório, como as importações de animais vivos, produtos alimentares e bebidas ou medicamentos. Para tal, o importador deve apresentar a licença de importação junto de uma das três empresas autorizadas pelas autoridades angolanas a realizar a inspeção pré-embarque: a **Bureau Veritas**, a **Cotecna** ou a **SGS**.

Realizada a inspeção no país de origem mediante a atribuição de um número de Processo de Inspeção Pré-Embarque, ou **PIP**, é emitido um Atestado de Verificação (ADV) fundamental para a Alfândega. Nesta operação de inspeção o importador poderá gastar mais 0,75% do valor FOB (*Freight On Board*).

➔ Números da Importação

Dados do Doing Business 2013 do Banco Mundial, referentes a um exemplo prático de importação de uma empresa simulada para o efeito do estudo.

Tempo para importar: 45 dias

Documentos necessários: 8

Custo por contentor: 2 690 dólares

(cerca de 2 031 euros ao câmbio atual)

➔ Direitos Aduaneiros e Impostos

Além dos custos anteriormente referidos, os importadores não podem esquecer a pauta e os direitos aduaneiros que tornam mais cara a operação.

A Pauta Aduaneira contempla direitos que podem ir dos 2% aos 30% do valor da mercadoria e ainda há mais impostos a ter em conta, como o imposto sobre o consumo (2% a 30%), o imposto do selo (1%) e os emolumentos gerais aduaneiros (2% da mercadoria).

Ver Pauta Aduaneira:

[http://www.alfandegas.gv.ao/files/legislacoes/Pauta%20aduaneira%202007%20\(pesquisavel\).pdf](http://www.alfandegas.gv.ao/files/legislacoes/Pauta%20aduaneira%202007%20(pesquisavel).pdf)

➔ Endereços úteis

AICEP

<http://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/Paginas/MercadosExternos.aspx?marketId=17>

Ministério do Comércio de Angola

<http://www.minco.gov.ao>

Embaixada da República de Angola em Portugal

<http://www.embaixadadeangola.org>

Consulado Geral de Angola em Lisboa

<http://www.consuladogeral-angola.pt>

Consulado Geral de Angola no Porto

<http://consuladogeralangola-porto.pt/>

Câmara de Comércio e Indústria Portugal – Angola

<http://www.cciportugal-angola.pt>

Bureau Veritas

<http://www.bureauveritas.pt>

COINS Portugal Unipessoal.Lda (Cotecna)

<http://www.cotecna.pt>

Sociedade Geral de Superintendência, Lda (SGS)

<http://www.pt.sgs.com>

Fonte: AICEP, INE, Ministério do Comércio de Angola